

O nascimento de Jesus

Na catequese de hoje o Papa Francisco recordou o nascimento de Jesus, convidando “todos os homens e mulheres a virem à gruta de Belém, para adorar o Filho de Deus humanado”. “O Natal é um grande apelo à humildade, caminho que nos conduz a Deus; e leva-nos também ao essencial da vida”.

22/12/2021

AUDIÊNCIA GERAL

Sala Paulo VI

Quarta-feira 22 de dezembro de 2021

O nascimento de Jesus

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje, poucos dias antes do Natal, gostaria de recordar com vocês o acontecimento do qual a história não pode prescindir: o nascimento de Jesus.

A fim de cumprir o decreto do Imperador César Augusto que ordenava que todos se recenseassem na própria cidade de origem, José e Maria foram de Nazaré a Belém. Assim que chegaram, procuraram imediatamente uma hospedaria, porque o parto era iminente; mas

infelizmente não a encontraram, e assim Maria foi obrigada a dar à luz numa manjedoura (cf. *Lc* 2, 1-7).

Pensemos: ao Criador do universo... a Ele não foi concedido um lugar para nascer! Talvez fosse uma antecipação do que o evangelista João diz: “Veio entre os seus, e os seus não o receberam” (1, 11); e do que o próprio Jesus dirá: “As raposas têm os seus covis e as aves do ar os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (*Lc* 9, 58).

Um anjo anunciou a simples pastores o nascimento de Jesus. E foi uma estrela que indicou aos Magos o caminho para Belém (cf. *Mt* 2, 1, 9-10). O anjo é um mensageiro de Deus. A estrela recorda-nos que Deus criou a luz (*Gn* 1, 3) e que aquele Menino será “a luz do mundo”, como Ele mesmo se autodefinirá (cf. *Jo* 8, 12.46), a “verdadeira luz [...] que

ilumina todo o homem” (*Jo* 1, 9), que “resplandece nas trevas, mas as trevas não a admitiram” (v. 5).

Os pastores personificam os pobres de Israel, pessoas humildes que interiormente vivem com a consciência da própria falta, e precisamente por isto confiam mais do que os outros em Deus. Eles foram os primeiros a ver o Filho de Deus feito homem, e este encontro muda-os profundamente. O Evangelho observa que voltaram “glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto” (*Lc* 2, 20).

Os Magos estão também em volta de Jesus que acabou de nascer (cf. *Mt* 2, 1-12). Os Evangelhos não nos dizem que eles eram reis, nem o número, nem os nomes. Com certeza, sabe-se apenas que de um país distante do Oriente (pode-se pensar na Babilônia, na Arábia do Sul ou na Pérsia daquele tempo) partiram em

busca do Rei dos Judeus, que nos seus corações identificaram com Deus, pois disseram que o queriam adorar. Os Magos representam os povos pagãos, em particular todos aqueles que ao longo dos séculos procuraram Deus e se propuseram encontrá-lo. Representam também os ricos e os poderosos, mas só aqueles que não são escravos da posse, que não estão “possuídos” pelas coisas que pensam possuir.

A mensagem dos Evangelhos é clara: o nascimento de Jesus é um acontecimento universal que diz respeito a todos os homens.

Amados irmãos e amadas irmãs, só *a humildade é o caminho* que nos conduz a Deus e, ao mesmo tempo, precisamente porque nos conduz a Ele, leva-nos também ao essencial da vida, ao seu verdadeiro significado, à razão mais fiável pela qual vale a pena viver a vida.

Só a humildade nos abre à
experiência da verdade, da alegria
genuína, do conhecimento que conta.
Sem humildade, estamos
“desligados”, somos excluídos da
compreensão de Deus, da
compreensão de nós mesmos. É
preciso ser humilde para nos
compreendermos a nós mesmos, e
mais ainda para compreender Deus.
Os Magos podiam ter sido grandes de
acordo com a lógica do mundo, mas
tornam-se pequenos, humildes, e por
esta mesma razão conseguem
encontrar Jesus e reconhecê-lo.
Aceitam a humildade de procurar, de
se pôr a caminho, de perguntar, de
arriscar, de cometer erros...

Cada homem, no íntimo do seu
coração, é chamado a procurar Deus:
todos nós, temos aquela inquietação
e o nosso trabalho consiste em não
apagar aquela inquietação, mas
deixá-la crescer, pois é a inquietação
de procurar Deus; e, com a sua

própria graça, pode encontrá-lo. Façamos nossa a oração de Santo Anselmo (1033-1109): “Senhor, ensina-me a procurar-vos. Mostrai-vos, quando vos procuro. Não posso procurar-vos se não me ensinardes; nem vos encontrar se não vos mostrardes. Que eu vos procure, desejando-vos e vos deseje procurando-vos! Que eu vos encontre, procurando-vos e vos ame, encontrando-vos!” (*Proslogion*, 1).

Queridos irmãos e irmãs, gostaria de convidar todos os homens e mulheres a ir à gruta de Belém para adorar o Filho de Deus feito homem. Cada um de nós se aproxime do presépio que tem em casa ou na igreja, ou em outro lugar, e procure fazer um ato de adoração, intimamente: “Creio que tu és Deus, que este menino é Deus. Por favor, concede-me a graça da humildade para poder compreender isto”.

Em primeiro lugar, aproximando-nos do presépio e rezando, gostaria de colocar os *pobres*, que – como exortava São Paulo VI – “devemos amar, porque de certa forma eles são sacramento de Cristo; neles – nos famintos, nos sedentos, nos exilados, nos nus, nos doentes, nos encarcerados – Ele quis identificar-se misticamente. Devemos ajudá-los, devemos sofrer com eles, e também devemos segui-los, porque a pobreza é o caminho mais seguro para a plena posse do Reino de Deus” (*Homilia*, 1 de maio de 1969). Por isso devemos pedir a humildade como uma graça: “Senhor, que eu não seja soberbo, que não seja autossuficiente, que não me considere o centro do universo. Faz-me humilde. Dá-me a graça da humildade. E com esta humildade que eu possa encontrar-te. É o único caminho, sem humildade nunca encontraremos Deus: encontraremos nós mesmos. Pois uma pessoa sem

humildade não tem horizontes
diante de si, tem apenas um espelho:
olha para si mesmo. Peçamos ao
Senhor que quebre o espelho para
que possamos olhar além, para o
horizonte, onde Ele está. Mas isto
deve ser feito por Ele: conceder-nos a
graça e a alegria da humildade para
percorrer este caminho.

Depois, irmãos e irmãs, gostaria de
acompanhar a Belém, como fez a
estrela com os Magos, todos aqueles
que não têm uma inquietação
religiosa, que não se colocam o
problema de Deus, ou até lutam
contra a religião, todos aqueles que
são inadequadamente denominados
ateus. Gostaria de lhes repetir a
mensagem do Concílio Vaticano II: “A
Igreja defende que o reconhecimento
de Deus de modo algum se opõe à
dignidade do homem, uma vez que
esta dignidade se funda e se realiza
no próprio Deus [...] a Igreja sabe
perfeitamente que a sua mensagem

está de acordo com os desejos mais profundos do coração humano” (*Gaudium et spes*, 21).

Voltemos para casa com o desejo dos anjos: “Paz na terra aos homens por Ele amados”. Lembremo-nos sempre: “Não fomos nós que amamos Deus, mas foi ele que nos amou [...]. Ele amou-nos primeiro” (1 Jo 4, 10.19), procurou-nos. Não nos esqueçamos disto.

Esta é a razão da nossa alegria: fomos amados, fomos procurados, o Senhor procura-nos para nos encontrar, para nos amar ainda mais. Este é o motivo da alegria: saber que fomos amados sem qualquer mérito, somos sempre precedidos por Deus no amor, um amor tão concreto que se tornou carne e veio habitar entre nós, naquele Menino que vemos no presépio. Este amor tem um nome e um rosto: Jesus é o nome e o rosto do

amor que é o fundamento da nossa alegria. Irmãos e irmãs, desejo-vos um feliz Natal, um bom e santo Natal. E gostaria que – sim, haverá os bons votos, as reuniões de família, isto é muito bonito, sempre – mas que haja também a consciência de que Deus vem “para mim”. Cada um diga: Deus vem para mim. A consciência de que para procurar Deus, para encontrar Deus, para aceitar Deus é necessária a humildade: olhar com humildade para a graça de quebrar o espelho da vaidade, da soberba, de olhar para nós mesmos. Olhar para Jesus, olhar para o horizonte, olhar para Deus que vem até nós e que toca o coração com aquela inquietação que nos conduz à esperança. Feliz e santo Natal!

Copyright © Dicastero per la
Comunicazione - Libreria
Editrice Vaticana

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/o-nascimento-
de-jesus-audiencia-francisco-2021/](https://opusdei.org/pt-br/article/o-nascimento-de-jesus-audiencia-francisco-2021/)
(02/02/2026)